

O Livro de Daniel - Número Oitenta e Nove

Desvendando as falsas doutrinas: um exame histórico do Contínuo no Adventismo

Jeff Pippenger
2024-02-22

No octogésimo primeiro artigo desta série de artigos sobre o livro de Daniel, incluímos uma passagem de Manuscript Releases, volume 20, 17-22, em que a Irmã White identifica claramente que o ensino de que "o contínuo" representa o santuário de Cristo havia sido dado aos Anciãos Prescott e Daniells por "anjos que haviam sido expulsos do céu". Ela na verdade não identifica a falsa ideia deles acerca do "contínuo", como eu fiz, mas o registro histórico é abundantemente claro que era isso que eles estavam tentando estabelecer como verdade. Eles buscavam reescrever trechos do livro de Uriah Smith, Daniel and the Revelation, que sustentam o entendimento do "contínuo", o qual ela identifica em Early Writings, página setenta e quatro, como a visão correta.

W. W. Prescott havia publicado uma revista intitulada The Protestant, cujo único tema era promover a visão falsa de "the daily". Ele e o presidente da Associação Geral, A. G. Daniells, tornaram-se a ponta de lança satânica para dar continuidade aos esforços de Prescott rumo a estabelecer a falsa doutrina como a visão ortodoxa no Adventismo, mas, enquanto Ellen White estava viva, o sucesso deles nesse esforço satânico foi mantido sob controle. Em 1931, Daniells relatou que, no próprio ano em que a passagem de Manuscript Releases foi escrita (1910), ele (Daniells) tivera uma entrevista com a irmã White sobre o assunto de "the daily" e que ela o levara a crer que a visão dele e de Prescott estava correta.

É importante entender essa história, pois estamos agora iniciando nossa consideração do aumento do conhecimento que chegou em 1989, quando as linhas de reforma sagradas e os últimos seis versículos de Daniel onze foram deslacrados. Para reconhecer a luz que foi produzida com o colapso da União Soviética, em cumprimento do versículo quarenta de Daniel onze, é necessário que "o contínuo", e a história profética representada por "o contínuo", sejam corretamente compreendidos, pois essa história ilustra a repetição dessa história nos versículos quarenta e cinco de Daniel onze. Esses versículos identificam que o que é deslacrado neles são as "novas do oriente e do norte", que provocam a perseguição final do povo de Deus.

Mas notícias vindas do oriente e do norte o perturbarão; portanto, sairá com grande furor para destruir e para exterminar a muitos. E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; contudo, chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra. Daniel 11:44, 45.

A mensagem do verso quarenta, que foi desselada no colapso da União Soviética em 1989, é a mensagem da chuva serôdia que levará o papado (o rei do norte) a "sair com grande furor para destruir e exterminar totalmente a muitos." "Novas" é, profeticamente, uma mensagem.

E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho da paz e trazem boas novas de coisas boas! Romanos 10:15.

A mensagem da chuva serôdia é a mensagem apresentada pelas sentinelas de Deus dos últimos dias, que entoam o cântico da vinha e o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Quão formosos sobre os montes são os pés daquele que traz boas novas, que anuncia a paz; que traz boas novas do bem, que proclama a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina! As tuas sentinelas levantarão a voz; a uma só voz cantarão, porque verão com os seus próprios olhos, quando o Senhor restaurar Sião. Isaías 52:7, 8.

As "notícias" no versículo quarenta e quatro de Daniel onze enfurecem o homem do pecado, e o banho de sangue papal final é consumado. Essa mensagem é a mensagem do terceiro anjo, que se avoluma até um alto clamor por ocasião da iminente lei dominical.

"Ninguém é condenado até que tenha recebido a luz e tenha reconhecido a obrigação do quarto mandamento. Mas, quando o decreto for expedido, impondo o sábado falsificado, e o forte clamor do 'terceiro anjo' advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, a linha será claramente traçada entre o falso e o verdadeiro. Então, os que ainda persistirem na transgressão receberão a marca da besta." Sinais dos Tempos, 8 de novembro de 1899.

As "rumores do oriente e do norte" que enfurecem o papado intensificam-se até se tornarem um alto clamor por ocasião da lei dominical, e essa mensagem é a mensagem da chuva serôdia que começou em 11 de setembro de 2001. A expressão "alta voz" é um termo profético que representa um poder crescente.

"A verdade para este tempo, a mensagem do terceiro anjo, deve ser proclamada em alta voz, ou seja, com poder crescente, à medida que nos aproximamos da grande prova final." Os Materiais de 1888, 1710.

As "notícias" do verso quarenta e quatro são a mensagem da chuva serôdia, pouco antes de se encerrar o tempo de graça para a humanidade, quando Miguel se levanta. É a mesma mensagem da chuva serôdia que chegou em 11 de setembro de 2001, mas ela cresce até tornar-se um alto clamor, ou uma voz forte, quando os cento e quarenta e quatro mil são selados e o Espírito Santo é então derramado sem medida. É a mesma mensagem da chuva serôdia que marcou o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

É a mensagem da chuva serôdia que foi falsificada por uma mensagem de paz e segurança, apresentada pelo adventismo laodiceano desde a chegada do "jumento" até a chegada do "leão". O período entre 11 de setembro de 2001 e a iminente lei dominical marca o leito de morte espiritual do adventismo laodiceano, e aqueles que são julgados depois que a casa de Deus (Jerusalém) é julgada morrem na mesma sepultura. O leito de morte do adventismo laodiceano fica entre o jumento e o leão, e a mensagem que é rejeitada e produz sua morte são as "novas" vindas do "oriente" (um símbolo do islamismo) e do norte (um símbolo do papado). É a mesma mensagem, que é a mensagem do terceiro anjo.

Os últimos seis versículos de Daniel 11, que foram deslacrados no tempo do fim, em 1989, constituem a mensagem da chuva serôdia, a qual é proclamada numa época em que se proclama uma falsa mensagem de chuva serôdia de "paz e segurança". A prova da chuva serôdia confronta primeiro a casa de Deus, pois é ali que o juízo começa, e então confronta o outro rebanho fora da casa de Deus. Por essa razão, é essencial compreender a "mentira" que foi introduzida no Adventismo Laodiceano na terceira geração, pois, enquanto Deus derrama o Seu Espírito Santo sobre aqueles que Ele está selando, Ele simultaneamente derrama poderoso engano sobre aqueles que não recebem o amor da verdade.

Durante a controvérsia da primeira década e meia do século XX sobre "o diário", um dos homens que defenderam a posição milerita correta de que "o diário" é um símbolo do paganismo foi F. C. Gilbert. Gilbert era um convertido do judaísmo e lia e falava hebraico perfeitamente. Ele defendeu a posição pioneira no livro de Daniel com base em sua compreensão da língua hebraica. Em 1910, no mesmo ano em que a Irmã White escreveu o manuscrito que seria enterrado por décadas, o qual identificava que a visão de Daniells e Prescott sobre "o diário" provinha dos anjos de Satanás, Gilbert teve uma entrevista pessoal com a Irmã White a respeito de "o diário".

Sabemos que ele teve uma entrevista, pois imediatamente (no dia seguinte) redigiu um resumo da entrevista que teve com a Irmã White. Em 1931, A. G. Daniells afirmou que tivera uma entrevista com a Irmã White sobre o assunto de "o diário" no mesmo ano — 1910. Daniells afirmou que a Irmã White não lhe deixou outra conclusão senão a de que "o diário" era um símbolo do ministério do santuário de Cristo. Mas a alegação de Daniells de uma entrevista não foi apenas uma "mentira"; é a "mentira" da profecia que produz forte engano.

Para aqueles que talvez não tenham acesso aos quadros de 1843 e 1850, é importante entender que, quando o quadro de 1843 foi publicado em 1842, os mileritas ainda acreditavam que o santuário que devia ser purificado, em cumprimento da profecia dos dois mil e trezentos anos, era a Terra. Quando publicaram o quadro de 1850, então sabiam que o santuário a ser purificado era o santuário celestial. Por essa razão, o quadro de 1843 NÃO tem uma ilustração do santuário de Deus, mas o quadro de 1850 TEM uma ilustração do santuário de Deus. Isso é importante, pois Daniells afirmou que, em sua entrevista com a Irmã White, mostrou a ela o quadro de 1843 e apontou o santuário no quadro. Isso teria sido impossível, pois não há santuário no quadro de 1843. Sua alegação de uma entrevista foi uma "mentira".

Quando eu estava estudando essa história em 2009 e percebi que os homens de ambos os lados da questão afirmavam ter tido uma entrevista com a Irmã White sobre o assunto de "the daily", enviei um e-mail ao Ellen White Estate e perguntei se tinham acesso ao livro de registro que anotava as entrevistas da Irmã White em 1910. Responderam que ainda tinham o livro de registro. A seguir está o meu e-mail e a resposta do Ellen White Estate.

segunda-feira, 19 de janeiro de 2009

A quem possa interessar:

Ouvi dizer que existe um livro de registro que anotava quem teve entrevistas com a Irmã White e do que tratavam as entrevistas. Estou tentando confirmar ou refutar se A. G. Daniells teve uma entrevista com a Irmã White em 1910 a respeito do "daily". Estou ciente de que há testemunho histórico de que a entrevista ocorreu, mas gostaria de saber se há algum registro em um livro de registro oficial em que isso conste de fato. Ao mesmo tempo, disseram-me que F. C. Gilbert também teve uma entrevista com a Irmã White em 1910 sobre o assunto do "daily", e gostaria de saber se isso pode ser confirmado por um livro de registro mantido por sua equipe naquele período. Talvez não houvesse um livro de registro, ou talvez, se houvesse, vocês não divulguem essa informação, ou talvez esteja além da sua capacidade verificar isso para mim, mesmo que exista. Então, de qualquer forma eu queria perguntar. Qualquer ajuda que puderem fornecer seria muito apreciada.

Caro Jeff,

Agradecemos o seu e-mail. Temos um relato bastante completo do itinerário de Ellen White, baseado em suas cartas, diários e compromissos publicados, mas não um “diário de bordo” propriamente dito.

Você sem dúvida leu sobre a visita de A. G. Daniells a Ellen White no vol. 6 da Biografia de EGW, *The Later Elmshaven Years*, pp. 256, 257. Não encontramos nenhum registro independente dessa entrevista. Temos uma carta do Ancião Gilbert, de 1º de junho de 1910, indicando seu plano de estar em St. Helena (onde Ellen White morava) de 6 a 9 de junho. Essa é toda a documentação de apoio de que tenho conhecimento.

Deus abençoe — Tim Poirier Vice-diretor Ellen G. White Estate

Não há registro independente de que Daniells tenha jamais tido uma entrevista sobre “the daily”, mas há uma carta de Gilbert indicando a intenção dele de estar na casa dela de 6 a 9 de junho de 1910.

Na biografia da Irmã White, à qual o Patrimônio Ellen G. White faz referência, onde o neto dela aborda a questão da entrevista de Daniells, ele registrou a afirmação de Daniells a respeito da entrevista forjada de 1910:

Em certo momento, um pouco mais adiante nas discussões, o Ancião Daniells, acompanhado por W. C. White e C. C. Crisler, ansioso por obter da própria Ellen White exatamente qual era o significado de sua declaração em *Early Writings*, foi até ela e expôs-lhe a questão. Daniells levou consigo o *Early Writings* e o quadro de 1843. Sentou-se perto de Ellen White e a bombardeou com perguntas. Seu relato dessa entrevista foi confirmado por W. C. White:

'Primeiro, li para a irmã White a declaração apresentada acima em *Primeiros Escritos*. Em seguida, coloquei diante dela nosso quadro profético, usado por nossos ministros para expor as profecias de Daniel e do Apocalipse. Chamei sua atenção para a figura do santuário e também para o período de 2.300 anos, tal como apareciam no quadro.

'''Então perguntei se ela conseguia se lembrar do que lhe foi mostrado a respeito desse assunto.

'Pelo que me lembro da resposta dela, ela começou contando como alguns dos líderes que haviam estado no movimento de 1844 se empenharam em encontrar novas datas para o término do período de 2300 anos. Esse esforço tinha por objetivo fixar novas datas para a vinda do Senhor. Isso estava causando confusão entre aqueles que haviam estado no Movimento Adventista.

'Nesta confusão, o Senhor lhe revelou, disse ela, que o entendimento que havia sido sustentado e apresentado quanto às datas estava correto, e que nunca deveria haver outra data marcada, nem outra mensagem sobre datas.

'Em seguida, pedi-lhe que contasse o que lhe havia sido revelado sobre o restante do "daily" — o Príncipe, o exército, a retirada do "daily" e a derrubada do santuário.

'Ela respondeu que esses aspectos não lhe foram apresentados em visão, como aconteceu com a parte temporal. Ela não foi levada a apresentar uma explicação daqueles pontos da profecia.

"A entrevista deixou uma profunda impressão em minha mente. Sem hesitar, ela falou livremente, com clareza e detalhadamente sobre o período de 2300 anos, mas quanto à outra parte da profecia ela permaneceu em silêncio.

"A única conclusão a que pude chegar a partir de sua explicação franca sobre o tempo e de seu silêncio quanto à remoção do "diário" e à derrubada do santuário foi que a visão que lhe foi dada dizia respeito ao tempo, e que ela não recebeu nenhuma explicação quanto às outras partes da profecia.-DF 201b, declaração de AGD, 25 de setembro de 1931." Arthur White, Ellen G. White, volume 6, 257.

Daniells afirmou que lhe mostrou o quadro de 1843 e lhe perguntou sobre o santuário que não está representado no quadro. Afirmou também que levou o livro *Early Writings* e a bombardeou com perguntas sobre o que ela quis dizer quando endossou claramente o entendimento pioneiro do “the daily” e que o quadro foi dirigido pela mão do Senhor. O filho de Ellen White, que era o pai de Arthur L. White, o biógrafo que escreveu a visão geral desse suposto evento, havia aceito a visão satânica de Daniells e Prescott sobre o “the daily” e deu testemunho da alegação de Daniells quanto ao que ele ouvira na entrevista. Eles simplesmente não foram cuidadosos com sua história fabricada, pois o quadro de 1843 não apresenta um santuário para o qual Daniells pudesse apontar.

Outra falsidade apresentada na entrevista é a mentira de que a passagem de *Early Writings* era um alerta contra "fixação de datas". A passagem sobre a qual Daniells supostamente perguntou é a seguinte:

Vi que o quadro de 1843 foi guiado pela mão do Senhor, e que não deveria ser alterado; que os números estavam como Ele os queria; que Sua mão estava sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse retirada.

"Então vi, em relação ao 'contínuo' (Daniel 8:12), que a palavra 'sacrifício' foi acrescentada pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta dele àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos na visão correta do 'contínuo'; mas, na confusão desde 1844, outras visões

foram adotadas, e trevas e confusão se seguiram. O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e nunca mais será uma prova." Primeiros Escritos, 74, 75.

Willie C. White, filho da Irmã White, havia aceito a falsa visão de "the daily", e seu filho Arthur procurou perpetuar a "mentira" associada à entrevista que nunca aconteceu, tentando sugerir que a advertência na passagem de Early Writings era simplesmente e exclusivamente uma advertência contra a fixação de datas. Esse argumento foi inventado na década de 1930 e torna-se uma parte principal da "mentira".

Abordaremos esse argumento no próximo artigo.

Em 23 de setembro, o Senhor me mostrou que ele havia estendido a sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente de seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No tempo de dispersão, Israel foi ferido e despedaçado; mas agora, no tempo de ajuntamento, Deus curará e atará as feridas de seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para espalhar a verdade tiveram apenas pouco efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus põe a sua mão para ajuntar o seu povo, os esforços para espalhar a verdade terão o efeito pretendido. Todos devem estar unidos e zelosos na obra. Vi que era uma vergonha que alguém se referisse à dispersão para buscar exemplos para nos governar agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer por nós agora mais do que fez então, Israel jamais será ajuntado. É tão necessário que a verdade seja publicada em um periódico quanto seja pregada.

O Senhor me mostrou que o quadro de 1843 foi dirigido por Sua mão, e que nenhuma parte dele deveria ser alterada; que os números estavam como Ele os queria. Que Sua mão estava sobre o quadro e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse retirada.

"Então vi, em relação ao 'Daily', que a palavra 'sacrifício' foi acrescentada pela sabedoria do homem e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à visão correta do 'Daily'; mas desde 1844, na confusão, outras opiniões foram adotadas, e trevas e confusão se seguiram." Review and Herald, 1º de novembro de 1850.